

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA



**CONCURSO DE ADMISSÃO**  
**2017 / 2018**

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

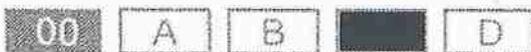
DATA: 22/10/17

**Prova 1**

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão-resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão-resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão-resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

*Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira:*



6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 11 páginas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou folha de prova, chame o aplicador.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

**1ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS**

Leia os textos I a IV a seguir e assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

**TEXTO I**

- 5 Quando os balineses preparam o cadáver para ser enterrado, leem histórias uns para os outros, histórias comuns, de coleções de seus contos mais familiares. Leem-nas sem parar, vinte e quatro horas por dia, durante dois ou três dias sem parar, não porque precisem de distração, mas por causa do perigo dos demônios. Os demônios apoderam-se das almas durante o período vulnerável imediatamente após uma morte, mas as histórias os mantêm afastados. Como as caixas chinesas ou as sebes inglesas, as histórias contêm contos dentro de contos, de maneira que se entra por um e vai-se dar em outro, passando de uma trama para outra cada vez que se vira uma esquina até, afinal, alcançar o núcleo do espaço narrativo, que corresponde ao lugar ocupado pelo cadáver dentro do pátio interno da casa. Os demônios não conseguem penetrar nesses espaços, porque não podem dobrar esquinas. Batem as cabeças, inutilmente, contra o labirinto narrativo que os leitores construíram e, assim, a leitura fornece uma espécie de fortificação de defesa em torno do ritual balinês. Cria uma muralha de palavras, que opera como a interferência nos programas de rádio. Não diverte, não instrui, não melhora ninguém nem ajuda a passar o tempo: pela imbricação da narrativa e a cacofonia do som, protege as almas.

(DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. 4ª ed. Tradução de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 278).

**TEXTO II**

**Brasil mantém últimas colocações no Pisa**

**País teve desempenho abaixo da média em ciências, leitura e matemática, mas ampliou número de alunos escolarizados**

- 5 Divulgados nesta terça-feira 6, os resultados do Pisa 2015, mais importante exame educacional do mundo, elaborado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o intuito de aferir a qualidade, equidade e eficiência dos sistemas escolares, mostraram mais uma vez os alunos brasileiros nas últimas posições do ranking.
- 10 O Pisa 2015 testou cerca de 540 mil estudantes de 15 anos de idade de 72 países. Nas três áreas avaliadas, ciências, leitura e matemática, os estudantes brasileiros tiveram desempenho abaixo da média da OCDE. Se em ciências e leitura os dados revelaram estagnação, em matemática houve uma pequena queda na performance.
- 15 Entre as 72 nações, o relatório mostrou o País na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática. Em ciências, os alunos brasileiros obtiveram 401 pontos contra 493 pontos da média da OCDE, em leitura, 407 pontos ante 493, e em matemática, 377 pontos contra 490.
- 20 No quadro geral, quase metade (44,1%) dos estudantes brasileiros obteve performance abaixo do nível 2 da prova, considerado adequado. Cerca de 56% pontuaram abaixo do nível 2 em ciências e metade dos alunos ficaram abaixo do adequado em leitura. A área de matemática revelou o quadro mais crítico: 70,25% estão abaixo do esperado.
- 25 Para o especialista em avaliação Ocimar Munhoz Alavarse, professor da Faculdade de Educação da USP, no entanto, os resultados são compatíveis com as edições anteriores e condizentes com a realidade educacional brasileira. "O Pisa não avalia tudo que a escola faz, mas mede aspectos importantes. A verdade é que o exame sempre mostrou resultados baixos e preocupantes. Mas se você analisar a curva de tendência, a projeção é que o Brasil passe, inclusive, a média da OCDE. O problema é que isso vai levar muito tempo". Segundo o professor, para passar a média de leitura, por exemplo, o País levará 58 anos.
- 30 Para Patrícia Mota Guedes, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Fundação Itaú Social, há duas análises que podem ser feitas a partir dos resultados do Pisa. Uma é comparar o Brasil aos outros países, já outra é compará-lo à sua própria condição. "Não surpreende o fato de o Brasil estar abaixo da média da OCDE. Aliás, foi observada uma tendência de estagnação não só aqui, mas em diversos países. Só uma dúzia conseguiu avanços significativos como Cingapura e Macau, que já possuem um histórico de alto rendimento, e alguns poucos que tiveram uma alavancada apesar do histórico de baixo desempenho como a Colômbia", diz.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

35 Além de evidenciar o quanto o País precisa avançar em estratégias estruturantes para a melhoria da educação, os resultados do Pisa, diz Patrícia, servem para apontar o que outros países estão fazendo de correto e, portanto, quais são as políticas educacionais de sucesso. “Entre os países que se destacaram no exame, vemos um contexto de valorização do professor muito forte, tanto no ponto de vista da carreira, da formação inicial e continuada, como nos critérios de seleção”, diz.

40 Na análise de Alavarse, os resultados da avaliação, inclusive, derrubam o argumento do governo para reformar o Ensino Médio. “Como os alunos que fazem a prova têm 15 anos, os dados refletem mais o Ensino Fundamental do que o Médio. Logo, o diagnóstico está errado, o ponto crítico são os anos finais do Ensino Fundamental, de onde os alunos estão saindo com proficiências muito baixas”, diz.

**Baixo investimento X ampliação da escolarização**

45 O Pisa 2015 também apontou a defasagem do investimento brasileiro em educação comparado a outros países do mundo. Segundo o relatório, o gasto acumulado por aluno entre 6 e 15 anos de idade no Brasil (38.190 dólares) equivale a 42% da média do gasto por aluno em países da OCDE (90.294 dólares). No entanto, o valor é superior ao investido em 2012, quando correspondia a 32%.

50 “Aumentos no investimento em educação precisam agora ser convertidos em melhores resultados na aprendizagem dos alunos. Outros países, como a Colômbia, o México e o Uruguai obtiveram resultados melhores em 2015 em comparação ao Brasil muito embora tenham um custo médio por aluno inferior. O Chile, com um gasto por aluno semelhante ao do Brasil (40.607 dólares), também obteve uma pontuação melhor (477 pontos) em ciências”, aponta o documento.

55 Para Alavarse, a questão do investimento é crucial e deve se complicar nos próximos anos. “O problema evidenciado pelo Pisa não é a posição que o Brasil ocupa na lista, mas como fazer com que as crianças aprendam e para isso é preciso investimentos e políticas públicas de aprendizagem. Agora, com a PEC do congelamentos dos gastos, a tendência é que isso só piore no futuro”.

60 Patrícia concorda sobre a necessidade de aumentar os investimentos em educação. “É muito importante, sobretudo em um país como o nosso, que está em um patamar já baixo de custo por aluno, além de ser essencial para a implementação de políticas como a de formação de professores, que são pontos-chaves dos sistemas dos países que estão no topo do Pisa”.

65 O relatório também destaca que, no Brasil, 71% dos jovens na faixa de 15 anos de idade estão matriculados na escola a partir da 7ª série, o que corresponde a um acréscimo de 15% em relação a 2003, uma ampliação notável de escolarização. “O fato de o Brasil ter expandido o acesso escolar a novas parcelas da população de jovens sem declínios no desempenho médio dos alunos é um desenvolvimento bastante positivo”, diz o documento.

70 Para Patrícia, este é um argumento importante. “Se por um lado temos a notícia negativa do baixo desempenho dos alunos, por outro, conseguimos aumentar o número de alunos na escola mantendo um desempenho estável. Também conseguimos reduzir o impacto do nível socioeconômico no desempenho do aluno, isto é, avançar um pouco na questão da equidade”, aponta.

75 Entre os pontos evidenciados como problemáticos está a alta taxa de reprovação do sistema educacional brasileiro. A média do País aparece como três vezes superior à da OCDE. “Temos uma cultura de reprovação que já mostrou não funcionar. Cerca de 36% dos alunos brasileiros que fizeram o Pisa foram reprovados em algum momento da vida escolar e já temos diversas evidências que reter aluno não faz com que ele aprenda mais, pelo contrário, só reduz seu engajamento com a escola”, diz Patrícia.

(PAIVA, Thais. “Brasil mantém últimas colocações no Pisa”. *Carta educação*, 06 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/brasil-mantem-ultimas-colocacoes-no-pisa/>; último acesso em 19/09/2017).



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

  
Visto

TEXTO III  
Até aqui, tudo bem!

5 Na mesa do meu escritório, de onde avisto os prédios do bairro de classe média alta de Higienópolis, do outro lado da Avenida Pacaembu, em São Paulo, há um porta-retrato. Nele, uma fotografia embaçada registra uma estranha composição: em primeiro plano um menino, trajando uma curta blusa de flanela, um desajeitado short e um sujo par de chinelos de dedo, tristes e assustados olhos semifechados. Pousadas em seus ombros magros, duas mãos femininas; ao lado, parte de uma perna de calça e uma barriga, que se adivinha em breve proeminente, indica a existência de um homem (marido das mãos femininas, talvez). Assentada sobre o braço da mulher, uma outra mão. Pela posição das sombras, deduz-se a tarde, e pelas roupas, o final de inverno. Assim a foto sobre a mesa: o menino surge de corpo inteiro, mas os outros três personagens são inidentificáveis – falta-lhes o rosto, página em branco onde se imprime nossa individualidade, nossa singularidade, nossa história, enfim.

10 Todo o meu esforço como escritor tem sido o de tentar recompor essa imagem. O menino, identifico-o, sou eu, aos cinco ou seis anos de idade. Mas quem são os outros três personagens que, numa tarde de inverno para sempre perdida, imobilizaram-se para o olhar amador de alguém por detrás da máquina fotográfica? (...)

15 Tive o privilégio de nascer numa pequena cidade do interior de Minas Gerais chamada Cataguases. Digo privilégio pelo fato de ter crescido num lugar de forte tradição industrial - onde os interesses de classe são bem demarcados, conformando-nos uma visão de mundo menos ingênua, mais pragmática. (...)

20 A indústria têxtil implantou-se em Cataguases a partir da década de 1910, fruto da inversão de capitais da cafeicultura em crise, e expandiu-se, atraindo mão de obra da região, afundada na pasmeira da agricultura de subsistência. Na década de 1950, recém-casados, meus pais abandonaram a total falta de perspectiva da roça e buscaram dias melhores em Cataguases. Ambos, embora meu pai semi-analfabeto e minha mãe analfabeta, tinham consciência de que somente o conhecimento formal acenaria com possibilidades de mudanças reais para os filhos e incentivaram-nos a estudar. Sonhavam para nós uma vida de operários especializados, com salário suficiente para comprar casa própria, enfeitá-la com inúmeros eletrodomésticos, casar, ter filhos saudáveis, futuro garantido, estável... Tudo o que lhes foi negado, enfim...

25 Meu irmão formou-se ajustador-mecânico. Fez carreira brilhante: trabalhou em Diadema, na Grande São Paulo, voltou, a convite, para Cataguases, e com 26 anos conquistava o lugar de encarregado-geral de uma fábrica de tecidos. Mas, por essa época, uma descarga de 22 mil volts interrompeu sua ascensão... Minha irmã, tecelã, largou os estudos e o trabalho para se casar... Hoje é merendeira de uma escola pública municipal... Quanto a mim... Bem, quanto a mim, posso dizer a meu favor que tudo se encaminhava segundo os preceitos de meus pais: estudante mediano, cavalgava-me, até que, num início de ano letivo, refugiando minha timidez numa biblioteca, passeava meus olhos displicentes pela lombada dos livros, quando a bibliotecária, confundindo distração com interesse, pescou-me, felicíssima, depositando em minhas mãos um livro, que por polidez não recusei. Carreguei-o para casa, abri-o e, em dois ou três dias de profunda excitação, li-o, deitado numa poltrona de napa amarela, as janelas escancaradas para a imóvel tarde anil de verão.

30 Nunca deixarei de lembrar daquela semana, daquele verão, daquela poltrona, daquele livro, do barulho líquido que vinha do puxado de telhas de amianto onde minha mãe, esfregando roupas no tanque, calada intuía o veneno que exalava das aparentemente inocentes páginas impressas, que, consumindo-me em febres, me conduziam a abismos de onde ninguém volta incólume. Eu tinha doze anos e pela primeira vez me dava conta de que o mundo era maior que meu bairro, maior que minha cidade, maior talvez que as montanhas que azulavam lá longe. E isso descobri pelas palavras de um escritor ucraniano, então soviético, Anatoly Kusnetzov, e seu romance-documentário, *Bábi Iar*, que narra o genocídio de milhares de judeus num campo de extermínio nas proximidades de Kiev. Por erráticos mistérios, o menino do bairro do Paraíso, em Cataguases, identificou-se imediatamente com a solidão, a angústia, o senso de sobrevivência daquelas famílias judias em plena Segunda Guerra

35 Mundial.

40 Então, minha cidade, que julgava tão íntima, surgiu outra à minha frente. Percebi, assustado, que minha sina seria seguir os passos do meu irmão e da minha irmã, que acordavam antes do sol e, ensonados, dirigiam-se de bicicleta rumo à fábrica, incendiando seus sonhos por detrás de janelas

45

50



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

*RFB*  
Visto

- 55 hermeticamente fechadas, calor e barulho insuportáveis. Ou dos nossos conhecidos, que levavam a tristeza aos botequins para embriagar-se de álcool e futebol. Ou dos nossos vizinhos, cujos filhos sumiam em direção a São Paulo ou Rio de Janeiro, em busca de uma alforria nunca assinada. Ou das mulheres todas, que se entupiam de tranquilizantes ou de ilusões. E abracei-me aos oitis e fícus que protegem as calçadas e irriguei o leito do rio Pomba, que corta a cidade. Passei a frequentar com assiduidade a biblioteca. Li todos os dezoito volumes do Tesouro da Juventude e devorei a esmo
- 60 romances brasileiros e estrangeiros, afundando-me, cada vez mais, na areia movediça da inquietação.

(RUFFATO, Luiz. "Até aqui, tudo bem!". *Água da palavra: revista de literatura e teorias*, número 03, março de 2011, p. 01-02).

**TEXTO IV**  
**Estímulo à leitura**

- 5 Lei promulgada em 2010 estabeleceu a meta para que, no ano 2020, todas as instituições de ensino públicas e privadas tenham bibliotecas à disposição de seus alunos. O diploma legal torna obrigatório que haja nas estantes, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo aos estabelecimentos educacionais a responsabilidade pelas orientações para a preservação e a organização desses ambientes.

- 10 No entanto, fazer a relação do estudante brasileiro com o livro, aproximando-o da realidade encontrada em outros grandes países, vai requerer mais do que construir espaços voltados à leitura. A conquista mais decisiva na busca por tal fim deve passar pela tarefa de convencer as crianças sobre as possibilidades que se abrem quando os livros são incorporados ao seu universo cotidiano.

- 15 A divulgação anual do Pisa (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes) expressa, em dados estatísticos, a relação precária dos estudantes brasileiros com a leitura. O recente levantamento mostrou cenário grave nas áreas de matemática e ciências, mas também destacou que o País não alcançou a nota média (493 pontos) de proficiência em linguagem atingida pelas nações que integram a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Conforme o exame, 51% dos alunos no Brasil estão abaixo do patamar adequado. A maioria tem dificuldades para interpretar os textos lidos, desenvolver raciocínio a partir deles e ampliar a capacidade de adquirir conhecimento.

- 20 A falta de leitura no decorrer da juventude se reflete nas demais faixas etárias, que também cultivam, em geral, pouco apreço à atividade. Avalia-se que o brasileiro lê, em média, apenas 1,3 livro por ano, enquanto o francês consome sete obras e os norte-americanos devoram aproximadamente 11 publicações. Na quarta edição da "Pesquisa Retratos da Leitura", realizada pelo Instituto Pró-Livro, revelou-se que 73% das pessoas no Brasil não frequentam bibliotecas. Existe somente uma unidade pública para cada 33 mil habitantes. Na Argentina, há um espaço público destinado à leitura para cada 17 mil pessoas.

- 25 É preciso atualizar os métodos de ensino para mudar esse quadro e fazer as pessoas assimilarem a leitura como um exercício fascinante. Dialogar com outras plataformas se tornou uma maneira de despertar esse interesse em jovens estudantes. Nas escolas espalhadas pelo País, experiências isoladas mostram ser possível elevar o relacionamento com a literatura a outro nível a partir do auxílio de ferramentas tecnológicas. Há professores que perceberam a eficácia da experiência dos audiolivros, para estimular a imaginação das crianças e adolescentes com as histórias contadas nas telas e, assim, atraí-los à leitura das publicações impressas tradicionais.

- 30 Os pais também têm papel crucial nesse processo. Diferentes estudos científicos atestam os diversos resultados positivos que podem ser conquistados quando é inserida na rotina das crianças, desde cedo, a prática da leitura. Pesquisa da Faculdade de Medicina de Nova York, nos Estados Unidos, reuniu famílias e as incumbiu de, durante 8 meses, ler dois livros por semana para seus filhos. Ao fim do período, após os participantes passarem por uma série de testes e questionários, constatou-se aumento no vocabulário das crianças e na capacidade de elas memorizarem as informações.

- 40 O ato de ler desenvolve a inteligência e a criatividade, amplia o conhecimento geral e a percepção de mundo, excita a imaginação e pode transformar vidas. Um ato simples que deve ser estimulado.

("Estímulo à leitura". *Diário do Nordeste*. Fortaleza, 26 de agosto de 2017. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/opiniao/estimulo-a-leitura-1.1810645>; último acesso em 19/09/2017).



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

*R.V.B.*  
Visto

01. O último período do Texto I é composto por uma série de declarações negativas. Essas declarações:

- A - ( ) ampliam a compreensão do leitor acerca do ritual explorado.
- B - ( ) induzem a leitura do texto sob um viés sentimental.
- C - ( ) reafirmam didaticamente o objetivo principal do costume balinês.
- D - ( ) questionam a eficiência da cerimônia religiosa em destaque.

02. O ritual explorado pelo Texto I:

- A - ( ) usa a leitura como arma contra os maus espíritos.
- B - ( ) crê ser a literatura capaz de mudar a ordem natural da vida.
- C - ( ) vê na escrita possibilidade de formulação religiosa.
- D - ( ) atualiza a arte sem lhe oferecer, contudo, objetivos práticos.

03. Releia o seguinte trecho do Texto I:

“Os demônios apoderam-se das almas durante o período vulnerável imediatamente após uma morte, mas as histórias os mantêm afastados” (linhas 4 e 5).

Sobre a palavra destacada, é correto afirmar que se trata de um(a):

- A - ( ) pronome reflexivo.
- B - ( ) pronome apassivador.
- C - ( ) parte integrante de um verbo pronominal.
- D - ( ) índice de indeterminação do sujeito.

04. Chama-se de pressuposto qualquer conceito ou informação implícita que se pode inferir tendo em vista uma palavra ou expressão de um texto. A partir da leitura do primeiro parágrafo do Texto II, é possível pressupor que:

- A - ( ) a educação brasileira colecionou um fracasso atípico tendo em vista os critérios de avaliação do Pisa.
- B - ( ) os alunos brasileiros seguem tendo resultados frágeis em Leitura e Matemática, mas melhoraram em Ciências.
- C - ( ) o sistema educacional brasileiro ocupa o mesmo lugar dos anos anteriores no que se refere ao Pisa.
- D - ( ) o desempenho do Brasil no Pisa é semelhante, em rendimento, ao de outras edições do mesmo exame.

05. Em suas primeiras intervenções como entrevistados na reportagem sobre o recente desempenho brasileiro no Pisa (Texto II), Ocimar Munhoz Alavarse e Patrícia Mota Guedes:

- A - ( ) concordam que os resultados brasileiros no Pisa eram inesperados, dados os avanços educacionais recentes.
- B - ( ) reiteram o baixo poder de investimento brasileiro na educação e suas possíveis consequências.
- C - ( ) divergem sobre os parâmetros avaliativos adotados pelo Pisa para aferir a educação no país.
- D - ( ) relativizam o resultado do Brasil no Pisa, ainda que concordem com o baixo nível da educação no país.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

*RFB*  
Visto

06. "Entre os pontos evidenciados como problemáticos está a alta taxa de reprovação do sistema educacional brasileiro" (Texto II, linhas 73 e 74).

Sintaticamente, é correto afirmar que o período acima destacado apresenta:

- A - ( ) sujeito simples posposto ao verbo.
- B - ( ) adjunto adverbial de modo anteposto ao verbo.
- C - ( ) complemento nominal "de reprovação" ligado a "alta taxa".
- D - ( ) predicativo "problemáticos" ligado ao sujeito "alta taxa".

07. Na introdução do Texto III, o autor caracteriza o bairro de Higienópolis, na cidade de São Paulo. Tendo em vista a leitura global do texto, essa caracterização:

- A - ( ) situa geograficamente de onde parte o texto.
- B - ( ) opõe o referido local à origem humilde do escritor.
- C - ( ) questiona o peso do lugar na formação literária do autor.
- D - ( ) abrange características subjetivas do bairro paulistano.

08. "E abracei-me aos oitis e fícus que protegem as calçadas e irriguei o leito do rio Pomba, que corta a cidade" (Texto III, linhas 57 e 58).

A afirmativa que melhor explica a passagem é:

- A - ( ) o narrador utilizou-se de sarcasmo, mostrando que sua vida seria inútil como irrigar um rio.
- B - ( ) o narrador se viu envolto à tristeza quando percebeu seu destino e, por isso, chorou naquele momento.
- C - ( ) o narrador resolveu, naquele momento, exercer atividade agrícola.
- D - ( ) o narrador resolveu utilizar-se de uma metáfora para dizer que sua vida era um rio que cortava a cidade.

09. Assinale a alternativa que contenha a classificação correta das orações sublinhadas abaixo, todas retiradas do Texto III:

- I. "Ambos, embora meu pai fosse semianalfabeto e minha mãe analfabeta, tinham consciência" (linhas 23 e 24 – adaptadas)
  - II. "tinham consciência de que somente o conhecimento formal acenaria com possibilidades de mudanças reais" (linhas 24 e 25).
  - III. "Percebi, assustado, que minha sina seria a mesma dos meus irmãos" (linhas 51 e 52 – adaptadas).
  - IV. "E abracei-me aos oitis e fícus que protegem as calçadas" (linhas 57 e 58).
- A - ( ) oração subordinada adverbial concessiva – oração subordinada substantiva completiva nominal – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada adjetiva restritiva.
  - B - ( ) oração coordenada adversativa - oração subordinada objetiva direta – oração subordinada adjetiva explicativa – oração subordinada substantiva completiva nominal.
  - C - ( ) oração coordenada adversativa – oração subordinada substantiva completiva nominal – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada adjetiva explicativa.
  - D - ( ) oração subordinada adverbial concessiva – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada substantiva objetiva direta – oração subordinada adjetiva explicativa.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

  
Visto

10. O imaginário dos pais de Luiz Ruffato (Texto III) sobre o futuro dos filhos gira em torno da:

- A - ( ) possibilidade de felicidade voltada apenas às posses materiais.
- B - ( ) combinação entre bens materiais e imateriais para dar forma a uma vida plena.
- C - ( ) conclusão de que basta o trabalho para uma vida sem sobressaltos.
- D - ( ) necessidade de que os bens materiais reflitam as aspirações futuras.

11. Adjetivam-se como anafóricos os pronomes que retomam em seu emprego termos anteriormente mencionados no texto. Dos trechos selecionados abaixo, retirados do Texto III, o único em que o pronome grifado se afasta de tal classificação é:

- A - ( ) “E isso descobri pelas palavras de um escritor ucraniano, então soviético, Anatoly Kusnetzov, e seu romance-documentário, *Bábi Iar*, que narra o genocídio de milhares de judeus num campo de extermínio nas proximidades de Kiev” (linhas 45 a 47).
- B - ( ) “Percebi, assustado, que minha sina seria seguir os passos do meu irmão e da minha irmã, que acordavam antes do sol e, ensonados, dirigiam-se de bicicleta rumo à fábrica, incendiando seus sonhos por detrás de janelas hermeticamente fechadas, calor e barulho insuportáveis” (linhas 51 a 54).
- C - ( ) “Li todos os dezoito volumes do Tesouro da Juventude e devorei a esmo romances brasileiros e estrangeiros, afundando-me, cada vez mais, na areia movediça da inquietação” (linhas 59 a 61).
- D - ( ) “Nunca deixarei de lembrar daquela semana, daquele verão, daquela poltrona, daquele livro, do barulho líquido que vinha do puxado de telhas de amianto onde minha mãe, esfregando roupas no tanque, calada intuía o veneno que exalava das aparentemente inocentes páginas impressas, que, consumindo-me em febres, me conduziam a abismos de onde ninguém volta incólume” (linhas 40 a 43).

12. O trecho do Texto IV que pode ser relacionado com a descoberta feita pelo narrador do Texto III ao ler seu primeiro livro é:

- A - ( ) “A maioria tem dificuldades para interpretar os textos lidos, desenvolver raciocínio a partir deles e ampliar a capacidade de adquirir conhecimento” (linhas 15 a 17).
- B - ( ) “A falta de leitura no decorrer da juventude se reflete nas demais faixas etárias, que também cultivam, em geral, pouco apreço à atividade” (linhas 18 e 19).
- C - ( ) “A conquista mais decisiva na busca por tal fim deve passar pela tarefa de convencer as crianças sobre as possibilidades que se abrem quando os livros são incorporados ao seu universo cotidiano” (linhas 8 e 9).
- D - ( ) “(...) constatou-se aumento no vocabulário das crianças e na capacidade de elas memorizarem as informações” (linhas 37 e 38).



**CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018**  
**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Prova 1

  
Visto

13. O Texto IV propõe quatro medidas para resolver o problema da falta de leitura no país. Assinale a alternativa que contenha todas elas:

- A - ( ) presença de bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino; convencimento das crianças de que a leitura amplia possibilidades; modernização no processo de ensino; presença de pais no processo de leitura.
- B - ( ) presença de bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino; convencimento das crianças de que a leitura amplia possibilidades; adoção dos mesmos métodos utilizados na França e nos EUA; presença de pais no processo de leitura.
- C - ( ) presença de bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino; utilização exclusiva de publicações impressas tradicionais; modernização no processo de ensino; presença de pais no processo de leitura.
- D - ( ) presença de bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino; convencimento das crianças de que a leitura amplia possibilidades; modernização no processo de ensino; utilização de testes e questionários formulados pela Faculdade de Medicina de Nova York.

14. Para situar a posição do Brasil nos números mundiais de acesso e hábitos de leitura, o Texto IV:

- A - ( ) produz ampla comparação entre os hábitos de leitura brasileiros com os dos demais países.
- B - ( ) reduz a importância dos critérios avaliativos adotados por programas internacionais como o Pisa.
- C - ( ) tece argumentos voltados ao papel ineficaz das escolas no que diz respeito ao incentivo à leitura.
- D - ( ) lança argumentos e informações que tornam possível uma avaliação sobre a leitura no país.



2ª PARTE – PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO V

Reproduzem-se abaixo dados retirados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-livro e pelo Instituto Ibope, divulgada em maio de 2016:

• **Média de livros lidos nos últimos 3 meses:**

(Entre todos os entrevistados – números de 2015)

Livros lidos, no total	Livros lidos inteiros	Livros lidos em partes
2,54	1,07	1,47

(Entre todos os entrevistados – números de 2011)

Livros lidos, no total	Livros lidos inteiros	Livros lidos em partes
1,85	0,82	1,03

(Entre todos os entrevistados – números de 2007)

Livros lidos, no total
2,4

(Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil/8042-downloads-4eprlb>; último acesso em 01/10/2017 – dados adaptados).

Com base nos textos formadores desta prova, incluindo o gráfico acima, escreva uma dissertação argumentativa em prosa sobre o papel da leitura na sociedade brasileira atual. Lembre-se de dar um título para seu texto e não citar (ou realizar paráfrases) os textos inseridos anteriormente.

**INSTRUÇÕES**

O seu texto deve:

- ter entre 25 e 30 linhas;
- apresentar a variante padrão da linguagem;
- ser bem estruturado, sem fugir ao tema proposto;
- ter uma boa apresentação, atentando para a legibilidade e ausência de rasuras;
- conter as marcas do **tipo textual solicitado**.

Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo o texto à caneta para a folha de redação definitiva. A banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

**Atenção: não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova resultará em sua anulação e, conseqüentemente, na desclassificação do candidato.**



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

  
Visto

RASCUNHO

Blank lined area for writing the answer.